

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

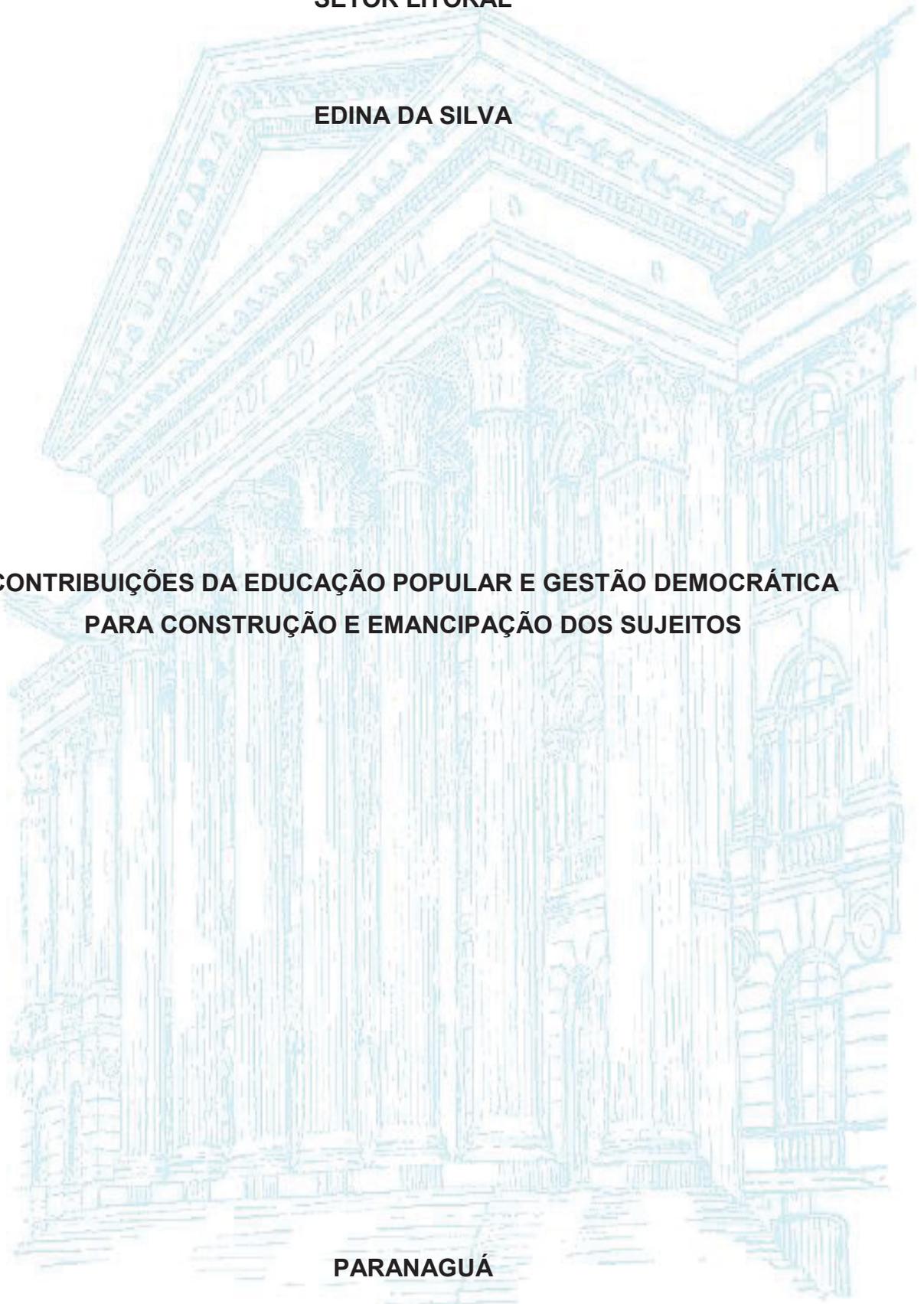
**SETOR LITORAL**

**EDINA DA SILVA**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA  
PARA CONSTRUÇÃO E EMANCIPAÇÃO DOS SUJEITOS**

**PARANAGUÁ**

**2018**



**EDINA DA SILVA**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA  
PARA CONSTRUÇÃO E EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização Gestão e processos em Educação, Diversidade e Inclusão. Setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof.º. Dr: Mauricio Cezar Vitória Fagundes.

**PARANAGUA**

**2018**

# **Contribuições da educação popular e gestão democrática para construção e emancipação do sujeito**

Edina da Silva

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo problematizar as contribuições da educação popular e gestão democrática na construção e emancipação do sujeito. O estudo foi desenvolvido por meio do relato de vivências e experiências, na multiplicação de saberes, durante um curso de extensão onde foi desenvolvido um processo de multiplicação junto a profissionais da educação, alunos de graduação, magistério e líderes comunitários. Com propostas a partir de análises e busca em prol da transformação do sujeito a partir de uma consciência crítica de sua realidade durante encontros e reuniões três dias por semana. Visando o empoderamento do sujeito para que este torne-se protagonista de sua história, transformando sua realidade e assim a sua comunidade. O estudo apontou para tais possibilidades, por meio da reflexão das práticas pedagógicas que se preocupam em humanizar o ensino e aprendizagem do educando para a vida em sociedade. Criando e discutindo as considerações e significados da relação entre concepção de Educação Popular e gestão Democrática, na construção de saberes com relevância, onde e como buscar respostas, que auxiliem em seus objetivos por lutar a procura de seus direitos apoderando-se de saberes e assim modificar a sua realidade e transformar sua comunidade.

Palavras chave: Educação Popular. E emancipação dos sujeitos. Gestão democrática.

## INTRODUÇÃO

O termo democracia, está em constante modificação, pois a sua análise depende muito do local, do tempo histórico e da sociedade.

No momento em que a sociedade se encontra, várias pessoas se sentem insatisfeitas e outras poucas sentem-se satisfeitas, isto gerou modificação nas relações entre as pessoas. Neste sentido tornou-se necessário a procura por práticas democráticas, que proporcionem a inclusão social, a participação popular, a promoção do empoderamento do sujeito e que esse venha ser protagonista de sua história, sendo crítico, transforme sua realidade e, por conseguinte a de sua comunidade. Tornando-se cidadãos críticos e de direitos, participativos e ativos, podendo exercer em plenitude a nossa cidadania.

Neste trabalho discutiremos, por meio do olhar de professores, alunos e comunidade as CONSIDERAÇÕES E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO POPULAR E DEMOCRÁTICA, a partir de suas realidades. Este artigo também é constituído por uma revisão de literatura, onde são focados os autores Paulo Freire, Antônio Gramsci e Carlos Rodrigues Brandão que abordam o tema de concepção e significado da educação popular e da gestão democrática.

Os professores, alunos e pessoas da comunidade, são de escolas do estado e do município de Paranaguá e foram escolhidos para fazer parte deste estudo porque tinham o interesse de aprofundar seus conhecimentos e poder inclui-los em seu fazer pedagógico e no seu cotidiano.

Principiamos nossa escrita descrevendo as escolhas metodológicas, seguidas dos principais conceitos sobre a temática Contribuições da Educação Popular e da Gestão Democrática para a construção e emancipação do sujeito, bem como as análises decorrentes das manifestações dos sujeitos que participaram da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi construído a partir do olhar e percepção de professores, alunos, e pessoas da comunidade, que em diálogo foram relatando suas experiências e saberes durante nossas reuniões de grupo, que aconteceram na escola da rede municipal de ensino de Paranaguá, no período noturno, 2 (dois) dias da semana, as quartas e quintas, com duração de oito horas e 4(quatro) sábados alternados com 8 horas por dia, entre maio a julho de 2018, totalizando 160 horas, contando com 15 pessoas, entre elas profissionais da educação, estudantes e pessoas da comunidade.

Contando com o movimento dialético – ir e voltar estando sempre repensando, revendo e com um novo entendimento indo além, acrescentando saberes com relevância, onde e como buscar respostas que os auxiliem em seus objetivos de procura, conhecer sua realidade como sujeito e sua parte na sociedade.

Através do entendimento da gestão democrática, seu significado e sua contribuição e a educação popular, o todo e parte, a inclusão, o respeito as diferenças, com teorias e práticas que levem a entender a Educação com e para o povo, que esta seja com igualdade, qualidade, pela justiça social, pelo respeito, pela cidadania, pela valorização e reconhecimento do diferente, por meios de ações que valorize o conhecimento prévio do sujeito e que este seja questionado no pensar e buscar sua emancipação. Estas foram questões colocadas ao grupo investigado. E foram desenvolvidas através de módulos. Foram trabalhados nestas reuniões a dialética da educação popular, gestão democrática, inclusão, a educação de jovens e adultos e a concepção de infância, com atividades interativas, slides, compartilhamento de experiências e reflexões.

Com a intencionalidade de buscar e aprender junto na discussão de temas, no diálogo com saberes e reflexão, a pesquisa foi avançando na leitura de situações concretas, discutindo, revendo significados da relação entre concepção de educação popular e efetivação da gestão democrática, educação para diversidade e educação inclusiva desde a mais tenra idade.

## DESENVOLVIMENTO

Tendo como ponto de partida o entendimento de educação popular como prática emancipatória do sujeito, torna-se necessário saber o significado de Educação Popular e sua contribuição efetiva para constituição de sociedade democrática, sendo que a emancipação exige democracia de processos institucionais de novas interações pedagógicas, sendo este o espaço da educação popular. Para Brandão, aprender é formar-se pessoa a partir do organismo, realizando a passagem da natureza à cultura. Ele diz que houve primeiro um saber de todos que se tornou sábio e erudito e que, por oposição, estabelece como popular ao saber do consenso onde se originou, tratando o erudito como a forma própria, centralizada e associada a especialistas da educação enquanto vê o popular como o conhecimento difuso, interior da vida subalterna.

Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro sentido, as formas – imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular (BRANDÃO, 1986, p. 26).

A separação entre o conhecimento dito erudito e o dito popular leva à marginalização dos oprimidos, das classes subalternas da sociedade desigual. A educação popular vem justamente para desmitificar isto, ou seja, para contrariar, por ser comprometida e participativa de realização de todos os direitos do povo.

A Educação Popular é um método de educação que valoriza os saberes prévios do sujeito e suas realidades culturais na construção de novos saberes, implicada com o desenvolvimento de um olhar crítico, que possibilita o desenvolvimento da sociedade que o educando está inserido, estimula o diálogo e a participação comunitária, possibilita uma leitura concreta da realidade social, política e econômica. Conforme Freire (1995, p. 59),

[...] uma sociedade desafiada pela globalização da economia, pela fome, pela pobreza, pelo tradicionalismo, pela modernidade e até pós-modernidade, pelo autoritarismo, pela democracia, pela violência, pela impunidade, pelo cinismo, pela apatia, pela desesperança, mas também pela esperança.

Educação popular não é educação informal, pois visa a formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã. Sua característica principal é utilizar saberes da comunidade como matéria prima para o ensino valorizando os sujeitos sociais

nesse processo. Torna esse espaço de educação um lugar de afetos alegres e de amorosidade. Aprender e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano do educando, reconhece a importância do saber popular e do saber científico. A educação vista como ato de conhecimento e transformação social tendo um cunho político. A Educação Popular pode ser aplicada em qualquer contexto, mas as implicações mais comuns ocorrem em assentamentos rurais, instituições sócias educativas, aldeias indígenas, no ensino de jovens e adultos e processos educativos do SUS.

A concepção mais comum observada de educação popular sendo como educação do povo para o povo, atende a necessidade do povo. Na concepção de Paulo Freire entende uma comunidade específica de âmbito popular como oprimidos, aquele que vive sem condições elementares para exercer sua cidadania.

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, imersos na própria engrenagem de estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr riscos de assumi-la. E terem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus proprietários, mas aos companheiros, que se assustam com maiores repressões (FREIRE, 1998, p. 19).

Podemos entender a Educação Popular como sendo teoria de conhecimento com base na realidade, metodologias inovadoras e participativa no empoderamento do sujeito por meio de uma base política estimuladora de transformações sociais e orientados por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

Brandão (1986) diz que a afirmação de educação popular passa pela redefinição da educação formal tradicional, recriando a cultura dominante, colocando no centro da discussão a relação de saber entre pessoas e classes. Afirmando assim que a aquisição do saber e do conhecimento passa pela aprendizagem de diferentes culturas. Culturas estas que se entendem como o saber do povo, valorizar o conhecimento prévio do sujeito na promoção de novos saberes, com visão crítica e participativa na sociedade.

[...] Algumas práticas sociais ocorrem através das classes populares ou das comunidades sem classes, cujos conhecimentos são transferidos entre grupos ou pessoas, implicando assim na educação popular (BRANDÃO, 1986, p. 26).

A arte de ensinar vai além de disseminar conhecimentos, necessita de entendimento de mundo, da reflexão da prática pedagógica, do respeito pelo

educando, pelo conhecimento da realidade do educando e da comunidade em que ele está inserido, com metodologias inovadoras, que traga em sua essência o investigar problematizações. O educador crítico deve problematizar, com seu educando, o significado da sua situação existencial concreta. O que seria e para que serviria, tais conhecimentos e assim desafiar o educando na procura de respostas e trazê-las para as discussões. E que estas sirvam como base para emancipação do sujeito e a construção de novos saberes.

Gramsci entende que a construção de uma educação emancipatória depende da corrosão do bloco histórico dominante<sup>1</sup>. Com isso Gramsci não se limita a crítica da sociedade existente, mas também traz instrumentos a se pensar e realizar, na escola e nas instituições da sociedade civil, uma nova estrutura social. O conhecimento historicamente acumulado e socialmente construído, enquanto necessidade de todos, como direito de classe trabalhadora de se apropriar de determinada cultura, não apenas do conhecimento elaborado, mas também compreender o pertencimento humano no mundo.

A tendência hoje é a de abolir qualquer tipo de “escola desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiência de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI. 1979, p. 118).

Na educação prevista por Gramsci, as classes menos favorecidas poderiam integrar-se dos códigos dominantes, desde a alfabetização. Que desse acesso a construção de uma visão de mundo, com acesso a condição de cidadão com finalidade de substituir o que Gramsci intitula de senso comum, conceitos advindos de fora e impregnados de maus entendidos vindos da religião e do folclore. Gramsci utiliza o termo folclore para definir tradições que perderam o significado e mesmo assim continuam a se perpetuar. Para que se possa adquirir criticidade no educando

---

<sup>1</sup> A forma de ação e organização dominante para efetivar a exploração capitalista do trabalho e da dominação política ideológica de classe.

Gramsci defende para os primeiros anos na escola que seja apresentado um currículo que traga noções instrumentais de ler, escrever, fazer contas, conhecer os conceitos científicos e seus direitos e deveres de cidadão.

No decorrer de nossa multiplicação, nossa construção de novos saberes, percebeu-se as frustrações que o grupo tinha, com respeito a ditados populares, tinham estes como fato acabados. Porém após os slides que trouxemos como método de reflexão para sociabilizar com o grupo, depois das discussões que tivemos sobre esta problemática. Cada participante trouxe sua fala entre elas a de uma professora resumiu a expectativa do grupo: [...] *nós fomos criados acreditando que ditados são fatos e que não poderiam ser mudados, com o temor de acreditar na possibilidade de rever estes. Mas de agora em diante após este meu novo entendimento passarei a meus alunos esta minha nova percepção, repensar aquilo que tenho como certo.* Com a fala desta professora pudemos observar que naquele momento houve uma reflexão da discussão que possibilitou a mudança no pensar do grupo, pois logo após os outros participantes começaram a interagir trazendo outros relatos de vivências sobre esta problemática, ou seja, estavam indo além. Isto nos trouxe a grata satisfação de todo o grupo estar reaprendendo a pensar tanto individualmente, quanto coletivamente de refletir nossas práticas de pensar no todo e parte e assim nos desvencilha daquilo que nos oprime e nos fortaleça em nosso emancipar como sujeito e assim contribuir na transformação de nossa realidade tornando-nos críticos, ativos, participativos e atuante em todo o processo da nossa sociedade.

## **GESTÃO DEMOCRÁTICA E EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO**

Para que haja um sujeito emancipado é fundamental o entendimento e participação junto a gestão democrática. Participar como coletivo, na gestão escolar. Para que o grupo chegasse a esse entendimento trouxemos a definição e sustentação de gestão democrática.

De acordo com a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), as instituições de ensino que ofertam educação básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática. Que tem sua base na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, sendo a comunidade escolar formada por professores, alunos, pais, direção, equipe

pedagógica e demais funcionários, estes considerados sujeitos ativos em todo processo da gestão, participando de todas as decisões da escola. Indispensável que cada um destes sujeitos tenha consciência de sua importância de seu papel como participante da comunidade escolar.

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar em todos os aspectos da organização da escola e nas mais diferentes etapas da gestão escolar, planejamento implementação e avaliação, no que diz respeito a construção de projeto e processos pedagógicos e questões burocráticas.

Para termos uma educação com qualidade, todos nós temos que participar das decisões tomadas no coletivo, através do diálogo. Por ser o diálogo uma forma do ser humano manifestar suas ideias, com os demais, sendo o homem um ser social. Encontramos na proposta de Freire (1981, p. 91) “a propósito da educação problematizada, parece-nos indispensável tentar algumas considerações em torno da essência do diálogo”. Ele dá credibilidade a palavra pensada, que nos leva a ação-reflexão e resulte em ação transformadora. A partir desta reflexão considera-se esta proposta metodológica de dialogicidade, o profissionalismo interativo e a colaboração, contribuam para que gestores, educadores, funcionários e toda a instância colegiada estejam em sintonia.

Com esta concepção de entendimento levamos ao nosso grupo a problematização dos envolvimento deles junto a gestão democrática na escola de sua comunidade. Com questionamentos tais como: Você participou de reuniões para formulação do PPP? (Projeto Político Pedagógico). Participa de reuniões na escola? Participa da APMF? Em sua escola tem prestação de contas? E como se dá esta prestação de contas? Participou da escolha do diretor da escola? Com isto houve os mais diversos relatos alguns afirmaram que:

*[...] na escola em que estudo são poucas as oportunidades de eu poder participar de uma reunião, pois sempre é meu pai quem vai. Isto foi relatado por um aluno do primeiro ano do magistério, que também disse que isso se repete com boa parte dos alunos de sua turma. Um professor relatou que em sua escola o PPP não estava à disposição, quando ele precisou, estava sendo reformulado. Acrescentou em seu relato dizendo que, não havia participado na formulação deste e disse que quando*

*havia festa na escola a prestação de contas da arrecadação, era feita através de cartaz, colocado no quadro de aviso, na entrada da escola, pois estas festas, são feitas com a participação de todos os participantes da escola e comunidade do entorno.*

Quanto à participação na escolha do (a) diretor (a) da escola boa parte deles disseram ter participado, mas teve alguns que afirmaram não o tê-lo feito. E justificaram usando alguns argumentos como: [ ...] *no dia, meu pai e minha mãe tiveram compromisso e não puderam ir, outros disseram que participaram e votaram na que tinha uma proposta que melhor atendia os anseios da comunidade escolar.*

Com as falas trazidas por eles, fomos enriquecendo mais ainda nossos achados e pertencimentos, trazendo para a discussão no grupo, apresentação em vídeos o relato de pessoas que faziam parte ativa em todo processo de gestão da escola, pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários da escola, em slides mostrando o que é um Projeto Político Pedagógico, quem são os autores deste processo, sua importância, o como e o porquê de sua necessidade. A escola: forma organização e instituição. A gestão e autonomia.

Após assistirem a apresentação destes assuntos, os mesmos eram colocados em discussão, para que juntos, com a participação de todos, chegássemos a um denominador comum, ou não, no entendimento do que vem a ser educar com relevância, mostrando ao grupo a importância de participar da gestão democrática com ações e atitudes, no intuito de promover uma educação de e com boa qualidade, com participação de todos os sujeitos, como coletivo, pois ao tratar este tema não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia, como um princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a boa qualidade e efetivação da educação.

## **CONCLUSÃO**

Ao longo deste trabalho refletimos e trouxemos as reflexões do grupo participante, evidenciando as significações do que vem a ser educação popular e gestão democrática, como entendimento e possível solução para a emancipação do sujeito. As discussões foram enriquecidas pelos relatos vivenciados pelos participantes desta pesquisa, ao aceitarem o desafio de constituírem um grupo em

que aprendeu por meio da pesquisa, ação reflexão, como produtora de mudanças de atitudes.

Esse processo de reflexão coletiva nos levou a concluir que: para termos educação de e com qualidade todos os sujeitos tem que ter sua voz ouvida em todo esse processo. Ao se emancipar, emancipam-se todos, isto pode ser sentido ao nos tornemos protagonistas, participando ativamente neste processo.

Me colocar como agente modificador, buscando ideias para melhorar o andamento da gestão democrática cumprindo o meu papel dentro desse contexto, seja como professor, gestor, comunidade, pais ou aluno. E assim podermos pensar em educação com autonomia expandir o conhecimento escola/comunidade, ir além do que pensamos e imaginamos, quebrando barreiras e mudando a visão de mundo, expondo nossas ideias, saindo da nossa zona de conforto, fazendo desse ciclo uma união participativa, possibilitando um amplo entendimento social, Cultural, político e econômico.

Por fim, para que esta mudança seja alcançada não podemos nos acomodar, sendo esta a afirmativa da visão de como me vejo como protagonista neste processo.

## **REFERÊNCIAS**

- Brandão, C. R. **Educação Popular**. 3ª ed.: São Paulo. brasiliense, 1986
- Freire, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo. Olho D? água. 1995
- Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. 27ª ed. Rio de janeiro. Paz e Terra, 1987
- Freire, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- Gramsci, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de janeiro. Civilização brasileira. 1979.